



PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: PERCEPÇÕES DE UMA APRENDIZ

CÔRTEZ, Magna Cleide Oliveira¹
magnacleide@hotmail.com

CONTE, Isaura Isabel²

Resumo

O trabalho em tela é uma reflexão a partir das observações e regências de uma acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR campus de Ji-Paraná, para a disciplina de Fundamentos e Práticas de Alfabetização, desenvolvido com estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal de Ji-Paraná. O objetivo foi identificar atividades impressas de concepção de cunho empiristas e construtivistas nos cadernos escolares utilizadas durante o processo de alfabetização e ainda, identificar as hipóteses de escrita de uma criança de cinco anos através de uma sondagem impressa. A metodologia foi pautada em observação, regência, aporte teórico de Weisz (1988; 2000), Porto e Peres (2009). Logo, a atividade possibilitou aprimorar meus conhecimentos sobre o processo de aquisição da escrita e pensar metodologias de ensino voltadas para a realidade das/os estudantes, ou seja atividades significativas, para que ela/e possa avançar em seus conhecimentos.

Palavras-chave: Alfabetização; Atividades; Escrita.

Introdução

Ainda antes de supor a escrita como representação da fala, a criança faz várias tentativas de construir um sistema que se assemelhe formalmente à escrita adulta buscando registrar as diferenças entre as palavras através de diferenças na quantidade, na posição e na variação dos caracteres empregados para escrevê-las (WEISZ, 1988, p. 3).

Este texto é construído a partir de observação e regência em uma escola municipal tendo como aporte teórico, principalmente estudos de Weisz (1988; 2000), Porto & Peres (2009). Ainda, tive momentos de pesquisas em cadernos de alunos da alfabetização, nos quais observei atividades construtivistas e empiristas. Em preparação para a prática de regência foi realizada uma sondagem com uma criança de cinco anos, com o intuito de identificar quais eram as hipóteses de sua escrita.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade de Rondônia (UNIR)

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e PhD pela mesma Instituição (2016). Docente do Curso de Pedagogia no Departamento de Ciências Humanas e Sociais (DCHS) da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: isaura.conte@unir.br



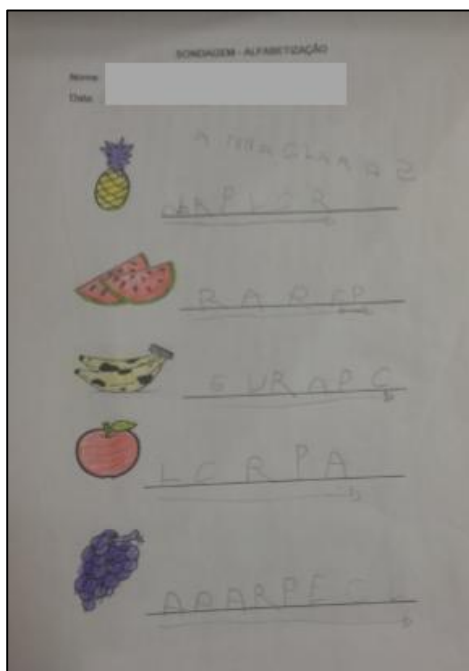
É importante destacar que o processo de alfabetização é constituído por hipóteses de escrita que são nominadas como Pré – silábica; Hipótese silábica; Silábica – alfabética e Alfabética, além da compreensão de que o estudante chega na escola com seus conhecimentos prévios e que esses devem ser valorizados.

1. Sondagem: compreendendo as escritas na alfabetização

Uma das atividades desenvolvidas no decorrer do semestre, em preparação à regência, como estagiária do curso de Pedagogia, foi uma sondagem da escrita. Na oportunidade, foi desenvolvida com uma criança de cinco anos de idades e a atividade consistiu em utilizar uma lista com desenhos de frutas, solicitando a escrita e a leitura do nome correspondente.

A sondagem teve como intuito, realizar a análise da escrita feita pela criança, que para Weisz (1988, p. 2) “De início, a criança não faz uma diferenciação clara entre o sistema de representação do desenho (pictográfico) e o da escrita (alfabético) [...]. Nesse sentido, compreendemos que, o processo de escrita vai sendo descoberto pela criança ao longo de sua aprendizagem.

Fig. 1 - Atividade de sondagem.



Fonte: Dados da pesquisa



A imagem acima é referente a sondagem realizada, que faz menção a uma lista de frutas com as respectivas figuras – abacaxi, melancia, banana, maçã e uva. Ao apresentar a atividade para criança solicitei que a mesma identificasse cada desenho, nesse momento ela fez corretamente a relação da imagem com o nome da fruta.

No entanto, pode-se observar que a escrita feita pela criança é possivelmente considerada uma Hipótese “Pré-Silábica”, onde ela escreve utilizando as letras de seu nome, variando a quantidade de cinco a oito caracteres e ainda alterando a ordem dos signos entre cada palavra. Por conseguinte, Weisz (1988, p. 3) “[...] supõe que ‘escreve-se com letras’, mas ainda não descobriu que as letras representam sons [...]”. Nesse sentido, é possível concluir que a criança ainda não descobriu que as letras representam a fala.

2. Concepções de alfabetização a partir dos cadernos escolares: empirista e construtivista

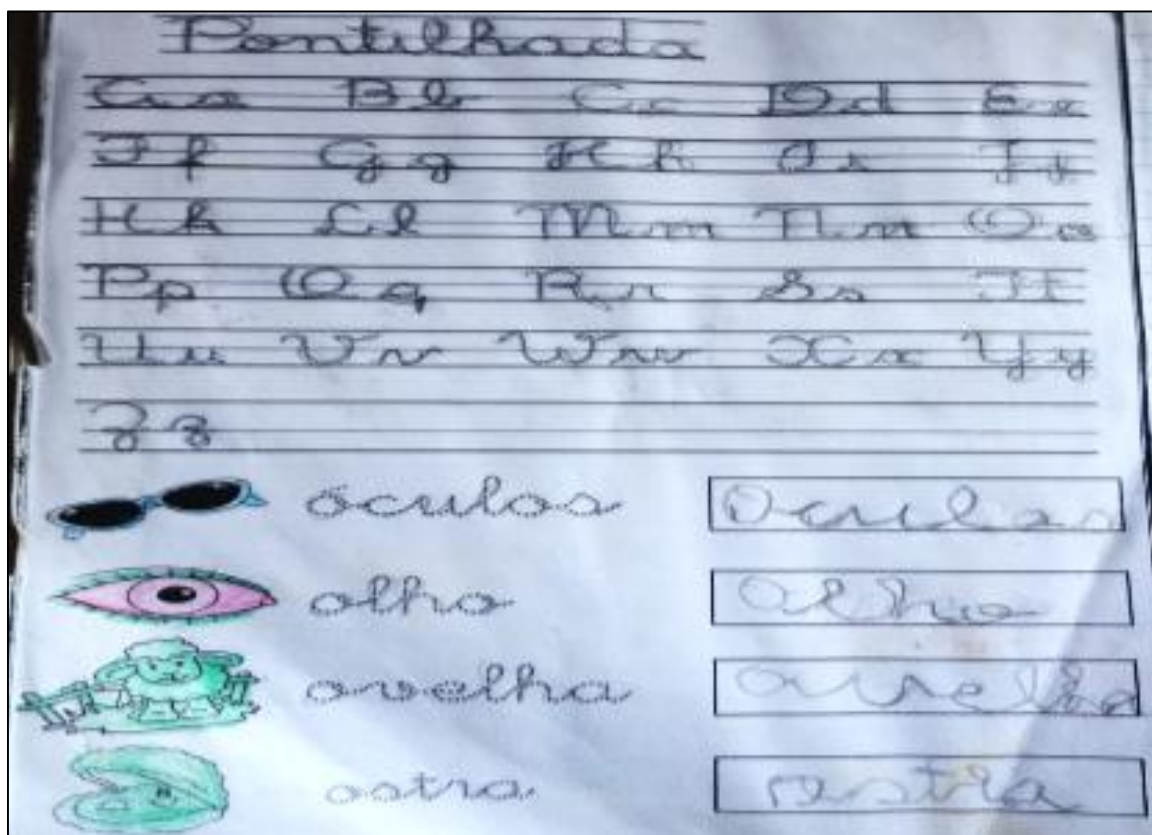
Esse tópico faz referência à segunda atividade desenvolvida durante a prática realizada, que se constituiu em analisar atividades de cadernos escolares de estudantes da alfabetização de uma instituição de ensino público da cidade de Ji-Paraná. Na oportunidade pude analisar o caderno de um estudante do 1º ano, em que foi possível identificar atividades que enfatizam a Concepção Construtivista e a Concepção Empirista.

Porém, nesse caderno evidenciei um maior número de atividades na Concepção Empirista, fato esse lamentável, pois possivelmente com essas atividades o estudante irá demorar mais para avançar na escrita convencional. Logo, compreendemos que,

os conteúdos propostos devem ser: significativo aos alunos; respeitar o nível de conhecimento dos alunos; ser apresentado como um desafio acessível para o aluno; promover atividade mental a fim de estabelecer relações entre o conteúdo novo e conhecimentos prévios; promover a motivação e auto-estima para trabalhar algum conteúdo; ajudar o aluno a aprender a aprender afim de ficar mais autônomos em sua aprendizagem, de modo geral os conteúdos também devem ser factuais, conceituais, procedimentais ou atitudinais (WEISZ, 2000, p. 2).

Nesse sentido, os docentes devem desenvolver atividades que os estudantes possam evidenciar sua realidade social, cultura e aprimorar seus conhecimentos prévios.

Fig. 2 - Caderno de alfabetização



Fonte: Dados da pesquisa

Classifico essa imagem como **Concepção Empirista**, em virtude de ser uma atividade para auxiliar na coordenação motora do aluno. É considerada um método tradicional baseado em cartilhas, em que o estudante preenche um pontilhado no intuito de aprender a escrever. Podemos ainda constatar que a atividade é voltada para letra vogal “O” – de óculos, olho, ovelha e ostra.

Por conseguinte, o estudante está desenvolvendo a cópia e memorizando as palavras. Assim, podemos confirmar as reflexões de Weisz (2000, p. 1) que, “O processo de ensino da concepção empirista é (caracterizado por um investimento na cópia, na escrita sob ditado, na memorização pura e simples, na utilização da memória de curto prazo [...]).”

Para tanto, essa atividade evidencia que a criança deve passar por um processo “prontidão”, de aprimoramento de sua coordenação motora, para posteriormente desenvolver a escrita sem cópia em pontilhados, ou seja, ela precisa estar pronta para escrever.

Fig. 3- Caderno de alfabetização



Fonte: Dados da pesquisa

Essa atividade foi considerada como sendo uma **Concepção Empirista**, em virtude de ser uma atividade de cunho auxiliar na coordenação motora do aluno, onde o estudante deve ligar os pontos, neste caso a criança precisa ligar a sequência dos numerais. Logo, essa prática é voltada para o desenvolvimento da prontidão.

Fig. 4- Caderno de alfabetização

LOTERIA ECOLÓGICA:			
	REINO VEGETAL	REINO ANIMAL	REINO MINERAL
Sapo	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Felice	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arvore	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Homem	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cobra	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alga	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Agua	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Leão	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pedra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Areia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Terra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

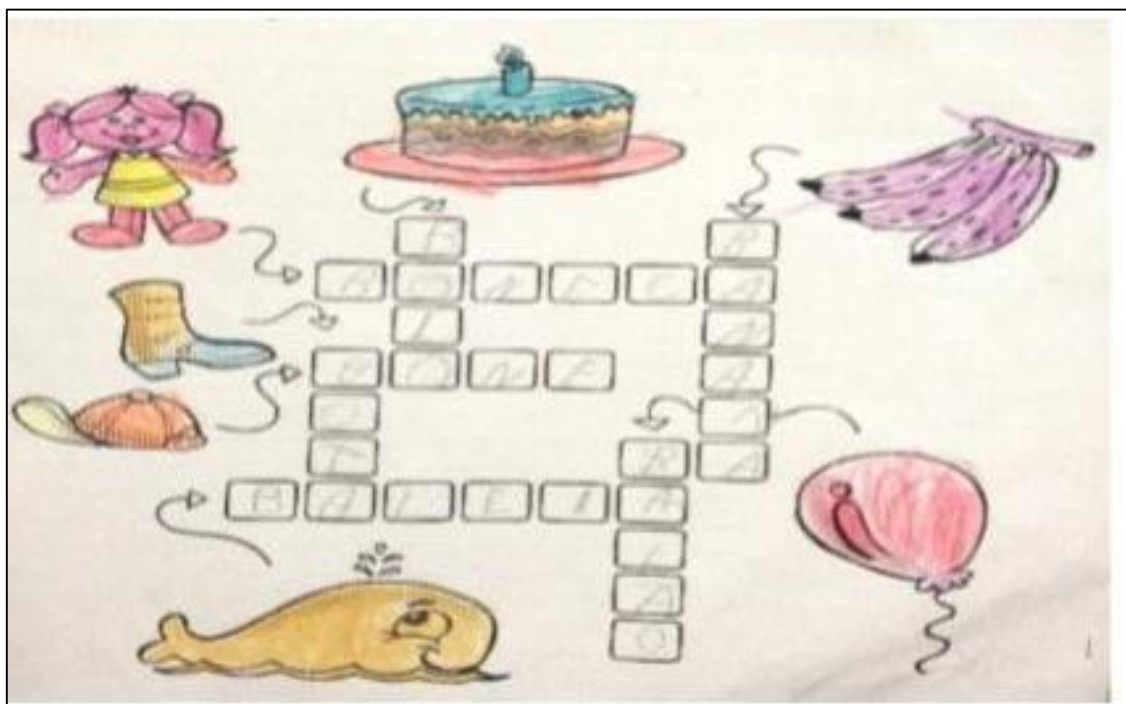
Fonte: Dados da pesquisa

Classificamos essa imagem como **Concepção Empirista**, em virtude de ser uma atividade de cunho de auxiliar na coordenação motora do aluno, é um método tradicional baseado em cartilhas, onde o estudante preenche um pontilhado no intuito de aprender a escrever.

Nessa perspectiva, se torna evidente os dizeres de Porto & Peres (2009, p. 20) em afirmar que,

[...] Seria ingênuo e simplista pensar que o “novo” se impõe sobre o “antigo” de uma forma absoluta e definitiva. Também na alfabetização lidamos com heranças e tradições”, que precisam ser compreendidas, problematizadas, analisadas e reconstruídas, especialmente na formação inicial e continuada de professores.

Fig. 5- Caderno de alfabetização



Fonte: Dados da pesquisa

Essa atividade é baseada em uma **Concepção Construtivista**, pois trata-se de uma cruzadinha, onde a atividade propõe ao estudante uma desconstrução da forma errada de escrita a partir dos saberes do aluno. No entanto, essa atividade é empirista por ser uma relação de palavras que enfoca as sílabas BA-BE-BI-BO-BU.

Para tanto, podemos compreender que o aluno na concepção empirista deve,

[...] acumular informações simples de forma parcial por meio da memorização, [...] que tem por função ajudar o aluno a desempenhar a regra de geração do sistema alfabético, como b com a é ba, b com i é bi e assim segue até concluir a família silábica, logo após a memorização dessas famílias silábicas é formadas as frases descontextualizadas de forma a usar exaustivamente a mesma família silábica “aprendida” resultando em o bebê baba na babá e assim é constituído os textos com o mínimo de coerência e coesão (WEISZ, 2000, p. 57).

Nesse sentido, pude analisar várias atividades de cunho construtivista, porém trabalhada de maneira empírica onde os professores possivelmente buscam disfarçar a as práticas herdadas das cartilhas.

Fig. 6- Caderno de alfabetização



Fonte: Dados da pesquisa

Considero esta imagem como **Concepção Construtivista**, pois trata-se da leitura de uma parlenda “Hoje é domingo”, em que a atividade proposta ao estudante requer interpretação de sua parte. O que se exige é que responda adequadamente de acordo com a parlenda. Se este jogo oral for do conhecimento das crianças o trabalho terá um sentido maior para o coletivo. Nesse sentido, enfatizamos que segundo autora, na concepção Construtivista,

“[...] o conhecimento não é concebido como uma cópia do real, incorporado pela criança. Parte do pressuposto que o aluno integre os conhecimentos novos com os já existentes. Neste caso, o conhecimento é um permanente estado de transformação a partir dos conhecimentos armazenados” (WEISZ, 2000, p. 1).

Fig. 7- Caderno de alfabetização



Fonte: Dados da pesquisa

Considero essa atividade como uma aproximação da **Concepção Construtivista**, pois trata-se de um caça-palavra. O que se pede é que o estudante encontre as palavras escritas com base no desenho, ela é uma lista de palavras, portanto um texto está relacionada a nutrientes que a árvore necessita para viver.

Fig. 8- Caderno de alfabetização



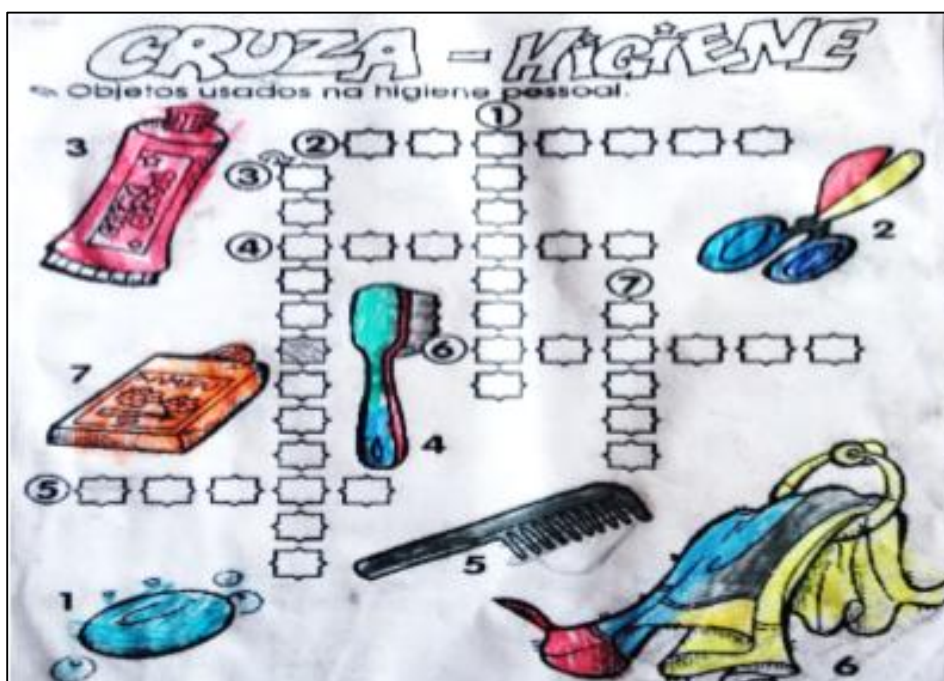
Fonte: Dados da pesquisa

Classifico a imagem como uma **parcialmente construtivista empirista**, mesmo se tratando de uma parlenda, que é um texto utilizado pela concepção construtiva, pois considero que a professora não fez bom uso do material que tinha em mãos. A proposta da atividade é a leitura do texto, completar as lacunas que faltam letras para formar a palavra, ou seja, é uma forma de repetição, cópia, seguida da escrita das imagens correspondentes.

O auto ditado se bem aproveitado pode representar uma atividade significativa no processo de aquisição da língua escrita. É possível observar que as três imagens apresentadas podem ser compreendidas como uma lista, um texto adequado para estes processos, pois foram retiradas da parlenda acima.

Assim, na atividade como um todo podemos inferir que das três tarefas, duas – a leitura da parlenda e o auto ditado podem ser consideradas construtivistas, pois permitem ao sujeito evidenciar e construir seus conhecimentos. Já a parte que diz respeito a completar as letras ausentes é empirista, pois como já mencionado enfatiza a cópia e não desafia a criança a pensar sobre o funcionamento do sistema de escrita.

Fig. 9- Caderno de alfabetização



Fonte: Dados da pesquisa



Considero esta imagem como **Concepção Construtivista**, pois trata-se de uma cruzadinha com uma lista de objetos respectivamente relacionados a higiene pessoal, ou seja, um texto.

Nesta atividade o estudante irá conhecer e escrever os objetos de uso individual para sua higiene, sendo que, ao completar a cruzadinha o estudante irá possivelmente desconstruir sua ortografia não convencional, pois, ele já possui um conhecimento prévio (equilíbrio) e a cruzadinha é uma atividade que o professor pode utilizar para desconstruir sua forma de pensar, nele o educando irá descobrir onde precisa avançar para fazer a cruzadinha. Ainda, pode-se observar que o conteúdo da atividade está relacionado com a realidade dos estudantes, possibilitando assim um aprendizado com sentido real para eles.

Considerações Finais

Desde a minha prática, no exercício de me fazer professora, foi possível estudar e refletir sobre os diversos aspectos do processo de aquisição da escrita convencional. Com a atividade de sondagem evidenciei uma das “hipóteses de escrita” que anteriormente eram por mim desconhecidas. E durante as análises das atividades do caderno foi possível comprovar que a Concepção Empirista se destaca, onde o estudante é pouco desafiado para avançar na escrita.

Na atualidade os estudos evidenciam que a Concepção Construtiva, que enfatiza a utilização de textos em formato de lista, cruzadinhas, parlendas, entre outros que privilegiam as vivências dos estudantes é mais eficaz para a aquisição da escrita convencional. Então, como futura docente devo pensar em metodologias voltadas para a realidade dos/as estudantes, para que ele/a possa avançar em seus conhecimentos. Para conseguir pensar satisfatoriamente em metodologias de ensino, é necessário boa bagagem teórica, para referendar as minhas, sobretudo, para saber quais das concepções estou me valendo no ato de ensino-aprendizagem.

Referências

PORTO, G.; PERES, E. **Concepções e práticas de alfabetização vistas através de cadernos escolares**. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel, 2009.



WEISZ, T. **Como se aprende a ler e escrever ou, prontidão, um problema mal colocado.** São Paulo, 1988.

WEISZ, T.; SANCHEZ, A. **O Diálogo Entre o Ensino e a Aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2000.